

A LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE (RE) CONHECIMENTO DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL: UMA PROPOSTA DE LEITURA DO CONTO “FORÇA FLUTUANTE”, DE GENI GUIMARÃES, NO ÂMBITO DA SALA DE AULA

Sabrina dos Santos Pinheiro ¹

Carla Gonzaga Ramos ²

Melina Rodrigues Martins ³

Francilda Araújo Inácio ⁴

RESUMO

A disseminação, reprodução e primazia de valores eurocêntricos camuflaram a história, cultura e representatividade afro-brasileira. Em decorrência disto, tanto na sociedade como um todo, como também no âmbito escolar, a presentificação de discursos racistas e ações discriminatórias são reflexos das imagens negativas construídas historicamente a respeito do povo negro, baseados na cor da sua pele. Tendo em vista a necessidade de mobilizar discussões que sejam capazes de propiciar a valorização da diversidade étnico-racial, bem como a construção de uma educação antirracista, conforme prevê a Lei 10.639/03, o presente trabalho aborda uma proposta de leitura do conto “Força Flutuante”, de Geni Guimarães, inserido coletânea Leite de Peito (2001), cuja narrativa é voltada a uma professora negra, alvo de ofensa e olhares hostis, em sua vida diária e em seu ambiente de trabalho, não apenas por parte do corpo familiar, mas também por parte dos alunos, em função da sua cor. Tal proposta de prática leitora fundamenta-se teoricamente - a partir das premissas defendidas por Cosson (2014), em seus estudos sobre Círculos de leitura e letramento literário. Além deste teórico, utilizamos os estudos de autores como Munanga (2005) acerca do processo de (re) construção de saberes, práticas e identidade; as reflexões de Zilberman (2008) sobre a leitura literária na escola e Dalcastagnè (2007), que aborda o papel da literatura de resistência. Espera-se que essa proposta de mediação leitora, promova um espaço convidativo a reflexões sobre alteridade, combate a práticas antirracistas e desconstrução de estereótipos.

Palavras-chave: Diversidade étnico-racial, Literatura, Educação antirracista, Círculos de leitura.

INTRODUÇÃO

O patamar de destaque dado aos valores e padrões estéticos europeizados fez com que o legado e a representatividade do povo negro fossem mascarados e subalternizados ao longo da história do país. Esses estereótipos que ressoam, tanto na sociedade como um todo, como também no âmbito escolar, potencializam os discursos racistas, o preconceito e, conseqüentemente, a exclusão social.

¹ Graduanda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa - IFPB, sabrinapinheiro262@gmail.com ;

² Graduanda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa - IFPB, carlaramos1945@gmail.com;

³ Graduanda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa - IFPB, melina.rodrigues@academico.ifpb.edu.br;

⁴ Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, araujo.francilda@gmail.com .

A literatura, enquanto forma artística de expressão da diversidade cultural, é capaz de resgatar, por meio de sua peculiar forma de escrita, as variadas formas de representatividade humana, entre as quais a negra, ao abordar questões que tematizam a diversidade étnico-racial, bem como propiciar reflexões acerca da valorização e contribuição do povo negro para formação identitária nacional. A escolha do conto “Força Flutuante”, de Geni Guimarães, contido na coletânea **Leite de peito** (2001), como corpus para proposta pedagógica desta pesquisa reflete a nossa percepção de que o texto literário constitui-se importante instrumento de incentivo para alavancar o protagonismo negro, luta pela igualdade e respeito à alteridade, bem como vai ao encontro da proposta da Lei 10.639/03, que prevê a obrigatoriedade do ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo das escolas de educação básica do país. O conto, narrado em primeira pessoa, aborda a história de uma personagem negra, apresentando ao leitor o sofrimento, bem como o enfrentamento a situações de preconceito e opressão racial em sua vida diária e no contexto escolar enquanto professora.

A autora do conto, Geni Mariano Guimarães, de ascendência africana, possui uma escrita comprometida com a temática negra, abordando profundas reflexões a respeito das relações étnico-raciais com narrativas voltadas para denúncia ao preconceito, desigualdade e exclusão social. Dentre suas obras caracterizadas pelo teor biográfico, o livro de contos **Leite de peito** e especificamente o conto “Força Flutuante” também são marcados pela representação de suas vivências e registro de situações discriminatórias.

Em se tratando do conto supracitado, pontuamos que ele possibilita a mobilização de discussões em sala de aula no tocante ao combate ao racismo, além do (re) conhecimento e respeito à comunidade afrodescendente. Neste sentido, Ribeiro (2019) afirma que

Um ensino que valoriza as várias existências e que referencie positivamente a população negra é benéfico para toda a sociedade, pois conhecer histórias africanas promove outra construção da subjetividade de pessoas negras, além de romper com a visão hierarquizada que pessoas brancas têm da cultura negra, saindo do solipsismo branco, isto é, deixar de apenas ver humanidade entre seus iguais. (RIBEIRO, 2019, p. 19).

Assim, este trabalho tem como objetivo central apresentar uma proposta de leitura do conto “Força Flutuante”, de Geni Guimarães, no âmbito da sala de aula, a partir dos postulados do Círculo de leitura e letramento literário, visando favorecer a educação antirracista nas escolas, ao propor um espaço de debate e reflexões acerca da diversidade étnica. A priori, será realizada uma reflexão a respeito do papel da leitura literária em sala de aula como aliada ao processo de desconstrução de estereótipos instaurados pela cultura racista, apoiada, essencialmente, nos pressupostos de Cosson (2014), Zilberman (2008) e Munanga (2005). Posteriormente, a partir dos estudos de Cosson sobre Círculos de Leitura e letramento literário (2014), será apresentada uma proposta de mediação leitora no contexto escolar do ensino fundamental anos finais.

LITERATURA E (RE)CONHECIMENTO DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA SALA DE AULA

Munanga (2005, p. 17) aponta que “(...) a educação é capaz de oferecer tanto aos jovens como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados neles pela cultura racista na qual foram socializados”. Nesse contexto, a leitura literária na escola desempenha um papel importante no processo de formação identitária, ao permitir, através da ficção, a conexão com outras vivências e formas de ser e perceber o outro, além de contribuir para formação de uma consciência crítica e reflexiva acerca das diferenças como parte constituinte do nosso legado e reflexo de uma sociedade pluriétnica.

Priorizar a abordagem de textos literários que buscam desconstruir estereótipos e permitir que os estudantes tenham acesso a produções de autores contemporâneos de literaturas africanas e afro-brasileira possibilita a construção de um ambiente escolar que reforça a manifestação de discursos de reconhecimento, pertencimento e, sobretudo, de valorização do povo negro. É sob esse viés que os **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental** (2001) destacam a relevância do trabalho com textos literários em sala de aula, como podemos observar na passagem a seguir:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas de sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário (BRASIL, 2001, p. 36-37).

Logo, partindo do pressuposto de que, para grande parte dos estudantes, a escola configura-se como única fonte de contato sistemático com textos literários, a literatura necessita ser incorporada nas atividades da rede de ensino da Educação Básica, de forma constante, funcionando como ferramenta para “reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites da liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários”(BRASIL, 2018, p. 69). Desse modo, os momentos de leitura e reflexão a partir de narrativas podem ser capazes de oportunizar uma forma de (re)pensar como as questões étnico-raciais são apresentadas, bem como estigmatizadas no âmbito escolar e social.

Ademais, a proposição de um ambiente escolar pautado no respeito e valorização ao multiculturalismo é basilar no processo de percepção do protagonismo negro, ao reverberar na aceitação e respeito ao outro, possibilitando a formação de cidadãos críticos, tolerantes ao diverso e, conseqüentemente, mais preparados para o convívio social. Por isso, as temáticas relacionadas ao racismo e respeito à diversidade necessitam ser discutidas em sala de aula, e a literatura, ao possibilitar a abertura desse espaço convidativo, configura-se como uma grande aliada para a conscientização acerca das contribuições histórico-sociais das culturas africanas e afro-brasileiras, para o compartilhamento e discussões em torno dessa temática, com vistas à (re)constituição de um pensamento coletivo que reconheça a premente necessidade de trazer à baila questões/ações que combatam de forma veemente o racismo estrutural. A respeito dessa partilha mútua Hooks (2013) destaca que :

Ouvir as vozes e os pensamentos individuais uns dos outros, e às vezes relacionar essas vozes com nossa experiência pessoal nos tornam mais conscientes uns dos outros. Esse momento de participação e diálogo coletivo significa que os alunos e o professor respeitam – e invoco aqui o significado originário da palavra, “olham para” – uns aos outros, efetuam atos de mútuo reconhecimento e não falam somente com o professor. A partilha de experiências e narrativas confessionais em sala de aula ajuda a estabelecer o compromisso comunitário com o aprendizado (HOOKS, 2013, p. 247).

Nessa perspectiva, esses diálogos coletivos oportunizam um espaço de comunicação autoempática, em que os alunos estão mais sensíveis a escutarem as emoções e experiências do outro e, a partir disso, refletirem sobre seus próprios posicionamentos em relação a ações de combate ao racismo e diminuição do preconceito dentro e fora do espaço escolar.

LEITURA LITERÁRIA E PRÁTICAS ANTIRRACISTAS: TRAÇANDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO NÃO ETNOCÊNTRICA

Como discutido anteriormente, a leitura do texto literário constitui-se uma atividade que permite o indivíduo adentrar no âmbito da alteridade e voltar-se para uma reflexão no tocante a ações afirmativas de enfrentamento ao preconceito e discriminação racial. Nessa perspectiva, apresentaremos uma proposta de leitura do conto “Força Flutuante”, de Geni Guimarães, como possível ferramenta para inserção da literatura afro-brasileira no ensino fundamental, através do Círculo de leitura, visando à proposição de uma leitura significativa que permita o compartilhamento de ideias, posicionamentos e interpretações. Sobre esse recurso metodológico Cosson (2014) pontua que:

(...) um círculo de leitura é uma estratégia de compartilhamento organizado de uma obra dentro de uma comunidade de leitores que se constituiu com esse objetivo. Por isso, se não funcionar como um diálogo autêntico entre seus participantes, o círculo de leitura não tem sentido em ser assim constituído. Ler, já vimos, é um diálogo que se mantém com a experiência do outro e os círculos de leitura tornam esse diálogo uma ação comunitária. É por isso também que ler é um processo, uma aprendizagem sobre a construção do mundo, do outro e de nós mesmos em permanente devenir. Ler é movimento. (COSSON, 2014, p. 174).

Assim, considerando a essência plurissignificativa do texto literário e, conseqüentemente, a multiplicidade de sentidos construídos no ato da leitura, o funcionamento Círculo dar-se-á a partir do modelo semiestruturado, em que há uma estrutura previamente estabelecida, com um roteiro para guiar as discussões e atividades de registro, dividindo-se em quatro momentos: motivação, a leitura da obra, compartilhamento de impressões e registro. O primeiro diz respeito à preparação para leitura da obra; o segundo, o contato do leitor com o texto; o terceiro momento volta-se para a socialização das impressões acerca da leitura e discussões a partir de questões suscitadas na obra; no último, o registro é o do “momento em que os participantes refletem sobre o modo como estão lendo e o

funcionamento do grupo, assim como sobre a obra e a leitura compartilhada”(COSSON, 2014, p.168-171).

Momento 1

A priori, visando preparar os estudantes para leitura na obra, será reproduzida a canção “A mão da limpeza” (1984), de Gilberto Gil, que retrata a exploração ao povo negro desde os tempos coloniais, abordando a visão racista e desigual que se vem se perpetuando ao longo do tempo no corpo social brasileiro. Após isso, os estudantes serão indagados sobre quais sentimentos foram despertados a partir do contato com a canção, bem como qual(is) a(s) questão(ões) principal(is) presente(s) na canção. Na sequência, com a entrega da letra musical impressa poderão ser explorados o caráter polissêmico da palavra “mão”, passível de ser compreendida como membro representativo do trabalho braçal negro que sustentava as camadas socialmente privilegiadas, além de uma reflexão acerca da discriminação racial e suas raízes históricas, fíncadas a partir sistema de escravidão vigente no Brasil colônia.

Momento 2

Antes da leitura, é importante retomar a temática discutida no momento anterior presente na canção. Para trabalhar a inferência, será projetado, através do recurso visual Datashow, o recorte apenas do título do conto para a turma; a partir daí, o mediador questionará aos alunos o que eles pensam do que versa a narrativa e se já conhecem a autora. Em seguida, o mediador deverá abrir uma roda e realizar a entrega do texto impresso “Força Flutuante”, de Geni Guimarães. A leitura será realizada de maneira oral e compartilhada.

Feita a leitura integral, dar-se-á a abertura de uma discussão a respeito da narrativa, primeiramente, sobre as personagens, sobre a temática racismo e respeito à diversidade étnicorracial e sobre o espaço em que a narrativa se passa (ambiente escolar). Ao final desse momento, será solicitado que os alunos realizem uma pesquisa sobre a vida e obra da escritora Geni Guimarães, com o propósito de aprofundarem-se no assunto, conhecerem as motivações da autora no que diz respeito à luta contra o racismo e perceberem o caráter autobiográfico das suas produções.

Momento 3

Esse momento será destinado à socialização da pesquisa a respeito da vida e obra da autora, de modo que o mediador conduza os estudantes a estabelecerem relações com as ações de enfrentamento ao racismo explicitadas na narrativa e com os acontecimentos na vida da autora-personagem, visualizando o caráter autobiográfico das suas obras, sobretudo, no conto, ao enfrentar situações conflituosas em seu cotidiano escolar, conforme vemos no trecho a seguir:

Consegui numa escola uma substituição para o ano todo: dar aulas numa classe de primeira série que “havia sobrado”. [...] No pátio do estabelecimento, tentando

engolir o coração para fazê-lo voltar ao peito, supor o olhar duvidoso da diretora e das mães, que, incrédulas cochichavam e me despiam com intenções veladas (“Força flutuante”, p. 101).

Outras discussões também podem ser ampliadas no tocante à temática antirracista e afins, levando-os a perceberem a atribuição de limitações de maneira mais veemente, ao tratar-se da questão racial somada ao gênero. Além disso, espera que os alunos reflitam a respeito da resistência, combate ao preconceito e representatividade da comunidade afrodescendente que perpassa a obra. A passagem a seguir pode, por exemplo, ser ponto de partida para várias discussões e reflexões nesse sentido.

Deram o sinal de entrada. E os meus pequerruchos entraram barulhentos, agitados. Só uma menina clara, linda, terna empacou na porta e se pôs a chorar baixinho. Corri para ver se conseguia colocá-la na sala de aula. - Eu tenho medo de professora preta - disse-me ela, simples e puramente (“Força flutuante”, p. 101).

É importante que os estudantes percebam o preconceito racial, desta vez, escancarado, através da recusa da personagem em entrar na sala diante da presença de uma professora negra. A partir disso, pode-se discutir as reverberações da colonização eurocêntrica, que supervaloriza a raça branca e, conseqüentemente, desvaloriza a negra. Assim, intermediados pelo professor, os alunos são capazes de perceber a presença perversa da discriminação racial aos afrodescendentes na sociedade brasileira, bem como perceberem a necessidade de combate ao preconceito e valorização da diversidade étnico-cultural.

Além disso, trabalhar minuciosamente o ponto que evidencia o enfrentamento ao racismo da personagem negra no campo profissional é essencial para que a turma possa visualizar o trajeto histórico de lutas constantes do movimento negro. Nessa perspectiva, observemos o seguinte trecho do conto:

Por favor. Deixe que nós nos possamos conhecer. Se até a hora da saída ela não entrar, amanhã a senhora pode levá-la. (...) Vi, então, que era muito pouco tempo para aprovar a tão gente nova minha igualdade, competência. Mas algum jeito deveria existir (“Força flutuante”, p. 101)

A busca da personagem para provar sua igualdade e competência em relação aos demais professores evidencia a luta que o povo negro enfrenta cotidianamente para (trans) formação desse cenário racista, opressor e desigual. Por isso, a literatura de resistência deve ocupar um espaço significativo no âmbito do ensino “(...) mostrando que nossa adesão, ou nossa recusa, que nossa reação diante dessas representações nos implica, uma vez que fala sobre o modo como vemos o mundo, e nos vemos nele, sobre como se dá nossa intervenção na realidade, e as conseqüências de nossos atos”. (DALCASTAGNÈ, 2007, p. 19).

Momento 4

No último encontro, para realizar uma reflexão crítica sobre a obra lida, as vivências e sentimentos experimentados ao longo dos momentos, os estudantes serão

convidados a anotarem essas impressões em um Diário de leitura. Para tanto, serão apresentadas as características do gênero, seguidas de orientações para a produção.

Cada estudante poderá registrar em seu Diário, com total autonomia para exporem seus reais posicionamentos e compreensão, os trechos que mais lhes chamaram a atenção na narrativa; discorrer acerca de como o texto contribuiu para sua aprendizagem e relacionar a(s) temática(s) presente(s) no texto com suas experiências de vida ou outros discursos que circulam na sociedade.

Por fim, tendo em vista o Diário de leitura configurar-se como um relato de caráter pessoal, a exposição pública das anotações para a turma será opcional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conto "Força Flutuante", de Geni Guimarães, oferece uma rica oportunidade para discutir o racismo e as questões de identidade. Ao dar voz a uma personagem negra que enfrenta e resiste ao racismo, a narrativa destaca o combate aos estereótipos dentro do ambiente escolar e, por extensão, na sociedade como um todo. Essa obra promove em debate essencial sobre a representatividade e o protagonismo negro, reforçando a importância de histórias que trazem à tona as experiências vividas por pessoas negras em um contexto muitas vezes marcado pela discriminação.

De acordo com Zilberman (2008), o exercício da leitura literária permite a expansão das dimensões pessoais e do seu entorno, fazendo com que haja uma aproximação entre seus semelhantes, por isso é capaz de contribuir significativamente para levar o leitor a refletir, valorizar e respeitar a alteridade. Assim, a utilização da proposta de mediação leitora baseada nos Círculos de leitura de Cosson (2014) permite a criação de um ambiente propício ao diálogo e à reflexão crítica em sala de aula. A estrutura dos quatro momentos - motivação, leitura da obra, compartilhamento de impressões e registro - facilitará uma abordagem aprofundada do texto e incentivará a participação ativa dos alunos.

Sobre os quatro momentos, esperamos o seguinte: a preparação dos estudantes para a leitura por meio de recursos como a canção "A mão da limpeza", de Gilberto Gil, que aborda a exploração do povo negro e as raízes históricas da discriminação racial no Brasil; a leitura compartilhada do conto "Força Flutuante", promovendo um primeiro contato integral com a narrativa; a discussão sobre as personagens, temática (s) e espaço da narrativa, possibilitando um entendimento mais profundo e pessoal do texto. Por fim o registro escrito feito através de uma reflexão sobre a leitura e as discussões realizadas, consolidando os aprendizados oriundos da experiência leitora.

Espera-se que esta proposta leve-nos a uma maior conscientização sobre os impactos do racismo e a importância de uma educação antirracista. A literatura, ao permitir uma aproximação emocional e intelectual com experiências diversas, é um poderoso instrumento para promover a empatia e a identificação.

A proposta também visa proporcionar mais acesso e valorização à literatura afro-brasileira, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes. Através do contato com textos que abordam a diversidade étnico-racial, os alunos aprenderão a reconhecer, questionar e combater discursos e práticas racistas, ao mesmo tempo que valorizam a riqueza cultural e histórica das contribuições afrodescendentes. Além de promover a conscientização individual, a inclusão da literatura afro-brasileira no currículo escolar atua como uma ferramenta poderosa de educação e transformação social. Ao incorporar obras que destacam a resistência e a resiliência de personagens negros, a educação básica pode desempenhar um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Essa abordagem não cumpre apenas a Lei 10.639/03, mas também contribui para a criação de um ambiente escolar que respeita e valoriza o multiculturalismo e a diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de leitura do conto "Força Flutuante", de Geni Guimarães, no ambiente escolar, mostra-se como uma estratégia eficaz para abordar questões de racismo, representatividade e identidade étnico-racial. Através da mediação leitora fundamentada nos Círculos de leitura de Cosson (2014), os alunos são incentivados a refletir criticamente sobre essas temáticas, promovendo um espaço de diálogo aberto e inclusivo, reafirmando-se a importância da literatura como instrumento de (re) conhecimento e valorização da diversidade cultural e étnica.

A narrativa de Geni Guimarães não somente evidencia os desafios enfrentados pelas pessoas negras, mas também celebra a resistência e a luta pelo respeito e igualdade. Ao trazer esses temas para a sala de aula, contribui-se para a formação de estudantes mais conscientes, empáticos e preparados para atuar em uma sociedade plural.

A inclusão da literatura afro-brasileira no currículo escolar, conforme previsto pela Lei 10.639/03, é uma necessidade urgente que visa não apenas ao cumprimento de uma exigência legal, mas também a promoção de uma educação antirracista. Essa abordagem é fundamental para desconstruir estereótipos, combater preconceito e valorizar as contribuições históricas e culturais do povo afrodescendente.

Espera-se que a aplicação desta proposta pedagógica fomente um ambiente escolar mais inclusivo, onde as diferenças sejam respeitadas e valorizadas. Acreditamos que, através do engajamento com textos literários que abordam a diversidade étnico-racial, os estudantes poderão desenvolver uma compreensão mais profunda e crítica das questões sociais, de modo a tornarem-se agentes de transformação em suas comunidades. Além disso, essa prática educativa pode servir como modelo para outras iniciativas que visem integrar a literatura e outras formas de arte no combate ao racismo e na promoção da igualdade.

Por fim, destaca-se a necessidade de continuar a pesquisa e a implementação de metodologias que promovam a diversidade e a inclusão no ambiente escolar. A literatura afro-brasileira, rica em histórias e perspectivas, é um recurso valioso para educadores comprometidos com a construção de uma construção transformadora e humanizadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. **Lei 10.639/2003**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

DALCASTAGNÉ, R. A auto-representação de grupos marginalizados: tensões e estratégias na narrativa contemporânea. **Letras de Hoje**, [S. l.], v. 42, n. 4, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/4110>. Acesso em: 2 jun. 2024

Gil, Gilberto. **A mão da limpeza**. In: Raça humana: 1984. Disponível em: < <http://www.vagalume.com.br> >. Acesso em: 02 jun. 2024.

GUIMARÃES, Geni. **Leite do peito**. 3 ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2001.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília, Ministério da Educação - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ZILBERMAN, Regina. Literatura, escola e leitura. *In*: SANTOS, J. F.; OLIVEIRA, L. E. (Org.). **Literatura & ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008. p. 45-60.